

CRÍTICOS CAMINHOS EM "O VELHO CURTUME DO BAIRRO", DE MÁRCIO SOUZA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LITERATURA

CRITICAL PATHS IN "O VELHO CURTUME DO BAIRRO", BY MÁRCIO SOUZA: A PROPOSAL FOR TEACHING LITERATURE

Júlio Lopes Cruz (UEMASUL) 
0000-0002-5982-0367

Gilberto Freire de Santana (UEMASUL) 
0000-0002-3018-3018

Maria da Guia Taveiro Silva (UEMASUL) 
/0000-0002-6520-1845

Como citar: CRUZ, J. L.; SANTANA, G. F. de; SILVA, M. da G Críticos caminhos em "O velho curtume do bairro", de Márcio Souza: uma proposta para o ensino de Literatura. *Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli | v. 14, n. 1, p. 156-172, jan.-abr. 2025.

doi: 10.47295/mren.v14i1.1690
recebido em 10/02/2024 – aprovado em 24/11/2024



Resumo

Neste artigo, é sugerido um exercício de leitura, discussão e análise tendo como objeto de estudo o conto “O velho curtume do bairro”, parte integrante do livro *A tH de Deus*, do escritor manauara Márcio Souza, publicado em 1994. Baseada nas habilidades do componente curricular Língua Portuguesa, Ensino Médio, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (Brasil, 2018), a atividade proposta é dividida em três etapas, quais sejam: i) pré-leitura; ii) leitura e discussão do texto; iii) diálogos com o viver. Para tanto, o estudo evidencia alguns problemas enfrentados nas aulas de literaturas na educação básica, bem como a necessidade de estabelecimento de caminhos críticos e transformadores, estando a literatura, por sua vez, indissociável da vida das pessoas. De cunho qualitativo, este artigo tem por aporte teórico as contribuições de Amorim *et al* (2022), Cosson (2022), Coutinho (2015), Hardman (2009), Mollica *et al* (2020), Soares (2023), Soares Filho (2022) e Street (2014).

Palavras-chave: Caminhos críticos. Ensino de Literatura. Literatura e Realidade. Márcio Souza.

Abstract

This article suggests a reading, discussing, and analyzing exercise using as its object of study the short story “O velho curtume do bairro” which is part of the book *A caligrafia de Deus*, by the writer Márcio Souza, published in 1994. Based on the skills for the Portuguese Language curriculum component for High School, set out in the Brazilian Common Curriculum (BNCC) (Brasil, 2018), the proposed activity consists of three stages, namely: i) pre-reading activity; ii) reading and discussion; iii) dialogues with life. For this purpose, this study highlights some problems faced by literature teachers in basic education, as well as the need to establish critical and transformative paths, being literature inseparable from people's lives. Of a qualitative nature, this article draws on the theoretical contributions of Amorim *et al* (2022), Cosson (2022), Coutinho (2015), Hardman (2009), Mollica *et al* (2020), Soares (2023), Soares Filho (2022) and Street (2014).

Keywords: Critical Path. Literature Teaching. Literature and Reality. Márcio Souza.

INDICANDO CAMINHOS E DISCUSSÕES

[...] Não, não tenho caminho novo.
O que tenho de novo
é o jeito de caminhar.
Aprendi
(o caminho me ensinou)
a caminhar cantando
como convém
a mim
e aos que vão comigo.
Pois já não vou mais sozinho.

Thiago de Mello, em "A vida verdadeira"

Estabelecer caminhos é um ato de caráter primordial e intrínseco à existência do ser. Curtos ou longínquos, coletivos ou individuais, curvados ou retilíneos, com e/ou sem empecilhos pedregosos, são as múltiplas configurações de trajetos construídos ao longo do ciclo vital de um ser humano. Assim sendo, fomentar acessos às vias dialógicas torna-se uma medida inadiável, principalmente àquelas em que todo o seu curso é revestido pela insurgência de um pensamento e de uma ação crítica, isto é, a instauração de espaços de discussões. Desse modo, na tentativa de consolidação de um pretendido ambiente crítico, as necessárias reestruturações perpassam pela remodelação de tantos caminhos edificadas no correr dos tempos.

Acerca do contexto escolar, tem-se notado nos últimos tempos uma forte preocupação de estudiosos da área da educação com o atual panorama do Ensino de Literatura nas escolas, sobretudo, nos níveis Ensino Fundamental, tanto séries iniciais quanto finais, e Ensino Médio em que se prioriza, por vezes, resolução de questões de exames de acesso ao Ensino Técnico ou a Instituições de Ensino Superior. Isto posto, pairam nos ares educacionais discussões que questionam a importância da literatura na vida cotidiana, como, por exemplo: Qual a importância do acervo literário nacional e estrangeiro no cotidiano de um estudante? Literatura para quê e para quem? O texto literário é instrumento para o despertar de um leitor crítico ou possibilidade de armamento para a dominação de poucos sobre grande parte da população? Se existem múltiplos meios para publicação e aquisição de livros, como o acesso permanece restrito a uma pequena parcela da sociedade brasileira?

Partindo dos questionamentos elencados anteriormente, **propõe-se** com este artigo trazer à baila possibilidades de novos revestimentos para um caminho o qual já se debate frequentemente nos espaços acadêmicos, qual seja: o Ensino de Literatura. Para tanto, este estudo compreende-se no seguinte trajeto: i) exposição de algumas problemáticas evidenciadas no Ensino de Literatura; ii) propostas de exercícios a serem trabalhadas em sala de aula, por meio do conto “O velho curtume do bairro”, do escritor manauara Márcio Souza. De cunho qualitativo, o estudo é embasado nos empreendimentos teóricos de Amorim *et al* (2022), Cosson (2022), Coutinho (2015), Hardman (2009), Mollica *et al* (2020), Soares (2023), Soares Filho (2022) e Street (2014).

FISSURAS PELO CAMINHO

O Ensino de Literatura não pode ser reduzido a um caráter restrito e superficial, não havendo, portanto, espaços e oportunidades que tornem a lida com **escrita e leitura literária** um exercício mecanizado no qual o estudante esteja continuamente em uma condição exclusivamente passiva. Ao contrário, é preciso que o aluno faça surgir de suas leituras múltiplas relações capazes de promover uma articulação entre aquilo posto no plano ficcional e as realidades que o circundam, buscando, dessa forma, ações efetivas que transformem o seu próprio viver e o da comunidade ao qual se encontra inserido, pois:

A atitude leitora instiga o sujeito a pensar acerca de si próprio, do outro e do mundo. [...] Assim, a leitura é um ato transformador, pode mudar o sujeito-leitor e, por extensão, a sociedade, pois quanto mais pessoas forem alcançadas por ela, mais as chances para novas percepções da realidade, o que implica maneiras diferentes de agir. Ler é construir sentidos (Soares Filho, 2022, p. 61-62).

Alinhado a esta ideia de possibilidade de transformação social por meio da leitura literária, em suas palavras, Cosson (2022, p. 27) expressa que o bom leitor “é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário” (Cosson, 2022, p. 27). Assim sendo, a leitura não se concretiza em sua integralidade no mero reconhecimento de letras e na pronúncia correta de palavras ou frases

inteiras, uma vez que Soares (2023), ao tecer comentários acerca dos impactos do letramento, afirma:

[...] do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever – *alfabetizar-se*, deixar de ser *analfabeto*, tornar-se *alfabetizado*, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu *estado* ou *condição* em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então ágrafo tem sobre esse grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, linguística (Soares, 2023, p. 17-18, grifo da autora).

Desse modo, tanto a leitura quanto a escrita englobam múltiplos fatores em si, tendo em vista que no exercício destas duas habilidades “fazemos uso de conhecimentos prévios, relacionando-os aos conteúdos novos, de modo a viabilizar a operação de processos inferenciais para reconstruir significados” (Mollica *et al*, 2020, p. 67), à vista que “Pessoas não são ‘tábulas rasas’” (Street, 2014, p. 31), e possuem uma vasta coleção de memórias construídas ao longo de tantas vivências coletivas ou individuais, a saber: afetivas, culturais, familiares, sociais, religiosas, etc. Assim sendo, o estudante, rodeado por inúmeras informações e imagens, tece a todo momento leituras diversas que transcendem ao reconhecimento de palavras postas em um papel ou acerca das informações explícitas em um texto. Logo, o ensino em todas as áreas deve abrir-se ao diálogo necessário em uma constante articulação de saberes.

Ao propor um debate acerca do Ensino de Literatura em centros educacionais, Amorim *et al* (2022) evidenciam pontos cotidianos no próprio chão da escola que, de certa forma, reduzem a eficácia **ao prevalecer** um estudo do texto literário em ênfases isoladas, sendo estas: i) no caráter sociocultural; ii) no caráter artístico; iii) no caráter linguístico (Amorim *et al*, 2022). Desse modo, é urgente a compreensão de que a lida com o **material literário** não é um aglomerado de exercícios isolados, tendo em vista a necessidade de um ensino que englobe, em todo seu processo, todo um conjunto de fatores, rejeitando uma “crença dominante num progresso unidirecional” (Street, 2014, p. 41).

Outro fator que requer atenção do professor é a escolha do texto a ser discutido em sala de aula, por vezes, realizada de maneira aleatória e desconexa com a realidade da turma ou com aquilo que se pretende trabalhar em sala de aula, uma vez que a opção por um caminho crítico perpassa, também, pela execução de um bom planejamento. É cabível mencionar que a pretendida eficiência do Ensino de Literatura passa, ainda, pela aptidão do próprio educador em

relação a sua rotina de leitura, como salientam Amorim *et al* (2022, p. 34): “[...] o professor também precisa ser um testemunho de leitura, já que é muito difícil ensinar algo que não se exerce”. Deste modo, é importante acrescentar nesta discussão a prevenção contra a indagação *do que o autor quis dizer*, tendo em vista que o texto não se limita ao querer, mas de fato realiza, ele diz, podendo o seu conteúdo ser atualizado no hoje do viver.

Um último diagnóstico, não que todos os problemas em sala de aula se resumam nos aqui mencionados, se trata da errônea ideia de sacralização do texto literário, tornando-o inatingível e, conseqüentemente, restrito. É amplamente considerado, por diversos setores da sociedade, que uma obra literária seja como um repositório de riquezas imensuráveis, *sendo preciso* observar que esta fortuna não possui em si um registro de propriedade única, ao contrário, é universal e, portanto, um palco aberto para vivências múltiplas, uma vez que no encontro entre obra e leitor, as experiências são variáveis, pois, cada contato é único.

É necessário empreender o cuidado para que não se *criem* seleções de obras literárias a partir de categorização como superiores e inferiores, uma vez que a lida com *o texto literário* é encontro de saberes diversos e da prevalência do respeito mútuo, pois:

A literatura deveria ser vista como um sistema composto de outros tantos sistemas. Um desses sistemas corresponde ao cânone, mas há vários outros, e a relação entre eles é dinâmica, ou seja, há uma interferência permanente entre os diversos sistemas. [...] O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos (Cosson, 2022, p. 34).

Assim sendo, o catálogo de propostas de leitura é de uma proporção imensa, no entanto, é fundamental se pensar em questões como a diminuição de uma literatura e a supremacia de outra, assim como as motivações e as pretensões ao optar por determinada obra. Cabe ao professor selecionar bem o que irá ser trabalhado em sala de aula, permitindo equivaler o Ensino de Literatura como uma atividade responsável, bem planejada e produtiva.

Ao longo deste tópico, foi possível enumerar alguns desafios que precisam ser superados no que diz respeito ao estudo de obras literárias em sala de aula. No entanto, esta questão não deve ser discutida com uma única exposição de problemas, sendo necessário a abertura de pistas para a solução ou amenizações de tais problemáticas, assim sendo, na próxima seção será exposta uma proposta de estudo do conto “O velho curtume do bairro”, do manauara Márcio

Souza, com o intuito de estabelecer uma leitura que esteja intrínseca com a realidade do estudante e de todos os que o circundam.

ARTICULANDO CAMINHOS CRÍTICOS

O acervo literário de Márcio Souza é o resultado de seu extenso transitar pelos mais variados espaços de construção de saberes, de estabelecimento de diálogos e de democratização do acesso às artes. O escritor amazonense vivencia diversas experiências que se estendem desde a produção de filmes às aventuras pelos domínios da narrativa curta, publicação de crônicas e romances, assim como pela redação e direção de peças teatrais. Em suas obras, Márcio Souza propõe uma articulação entre a palavra e questões relacionadas à vida de populações marginalizadas, sobretudo, àquelas residentes em áreas amazônicas, mas que, em determinados aspectos, sugerem uma possível aproximação com inúmeras realidades de outras regiões do território brasileiro.

Parte integrante da coletânea de contos *A caligrafia de Deus* (1994), o conto “O velho curtume do bairro”, com uma narração crítica e elegíaca, tem por fio condutor a permanência de uma enferrujada estrutura industrial representada pelas atividades comerciais dos irmãos Clodoaldo e Durval Antunes, proprietários do Curtume Londrino, no bairro manauara de Educandos, e a saga, tanto amorosa quanto militante, da jovem professora universitária Mariana, organizadora de um movimento em defesa da despoluição do igarapé do Educandos. *A cidade-palco souziana*, Manaus, torna-se, portanto, ponto de tensão entre a manutenção de um cruel poder econômico/social opressor de destinos e a força de uma juventude ávida por mudanças, por meio de políticas públicas que promovam uma verdadeira dignidade à vida humana. Um confronto na luta pelo sobreviver.

Como proposta de discussão do referido conto, propõe-se, portanto, um exercício baseado nos seguintes passos: i) pré-leitura; ii) leitura e discussão do texto; iii) diálogos com o viver. A seguinte proposta de atividade se destina às turmas de Ensino Médio nas aulas de Língua Portuguesa. **O exercício é baseado nas contribuições de Amorim et al (2022) e Cosson (2022) no âmbito do letramento literário, apresentadas nas obras *Literatura na escola* e *Letramento literário: teoria e prática*, escritas pelos respectivos autores. Nota-se, ainda, como auxílio aos professores, que ao longo da proposta didática são apresentadas análises acerca da capa, do título e de excertos da coletânea *A caligrafia de Deus* e do conto “O velho curtume do bairro”.**

Antecedendo o exercício da leitura em si, o professor deve atentar-se em promover atividades que ativem os conhecimentos prévios dos estudantes acerca de questões que o texto tratará em si. Conforme as instruções de Amorim *et al* (2022) e Cosson (2022), o educador deve, ainda, propiciar um clima favorável para o aluno **poder** partilhar suas próprias impressões iniciais acerca do texto, não deixando que a sua posição de docente intimide as opiniões dos discentes

Como apresentado na diegese, o conto em discussão trata de uma situação que envolve um curtume situado na cidade de Manaus. **Dessa forma**, é válido que o educador leve para a sala de aula notícias de jornais, digitais e/ou impressos, como os exemplos a seguir

Figura 1 - Exemplo de notícia.



Fonte: Portal de notícias "O Popular".

Figura 2 - Exemplo de notícia.



Fonte: Portal de notícias "Campo Grande News".

Figura 3 - Exemplo de notícia.



Fonte: Printscreen Google Imagens.

As notícias selecionadas devem atender aos critérios de confiabilidade e veracidade, evitando qualquer possibilidade de propagação de notícias falsas. Este primeiro momento de discussão deve ser conduzido por meio de questionamentos introdutórios, tais como as questões elencadas a seguir: Quais palavras chamam sua atenção? O que você entende por curtume? Quais os possíveis acessórios, vestimentas e produtos que utilizamos no cotidiano são produzidos nestes locais? Quais os impactos positivos e os negativos podem advir desta produção? No caso de notícias que contenham alguma imagem/gravura, pode-se perguntar: Quais as ideias e os sentidos surgem da imagem apresentada pelo portal de notícia? É uma fotografia qualquer ou traz à baila alguma discussão?

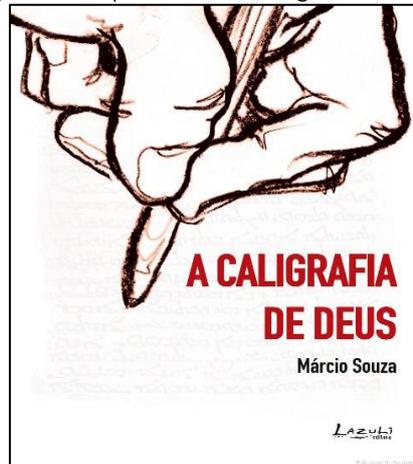
É importante frisar que os exemplos de notícias aqui elencados - figuras 1, 2 e 3 - configuram apenas como modelos para o exercício em classe, estando o professor livre para selecionar outras informações, sejam elas ao nível local ou nacional/internacional, podendo serem projetadas em *slides* ou disponibilizadas por meio impresso, ou, ainda, em plataformas digitais. Outra alternativa é o professor solicitar antecipadamente que os alunos pesquisem notícias, **compartilhando-as** em sala de aula. Se possível, esta pesquisa pode ser realizada individualmente ou em grupo nos celulares, computadores próprios ou de outrem, ou nos computadores da escola, utilizando, dessa forma, o laboratório de informática, caso exista.

Quanto à etapa de leitura e discussão do texto selecionado para estudo em classe, é fundamental a permanência do diálogo em todas as etapas do processo. Como mencionado anteriormente, o ato de ler não se resume apenas no reconhecimento de vocábulos, e no que se refere a um livro, é necessário atentar-se ao fato de que tanto antes quanto após os elementos textuais, existem outras partes desse produto que requerem leitura, quais sejam: a capa, o título

e autoria da obra, como pontua Soares (2023, p. 9): “Ler um texto [...] é instaurar uma situação discursiva” iniciada desde o momento em que adquiriu a obra, e até mesmo no ato de folheá-la.

Considerando a narrativa selecionada para a construção desta proposta, é preciso atenção para com dois títulos, o primeiro correspondente ao nome dado à coletânea - *A caligrafia de Deus* - e o do próprio conto - “O velho curtume do bairro” -. Neste estudo, é utilizada a capa da edição de 2009, produzida pela Lazuli Editora, como parte integrante da coleção “Toque de Letra”.

Figura 4 - Capa do livro *A caligrafia de Deus*.



Fonte: Printscreen Google Imagens.

Como possível exercício de leitura da capa, figura 4, é perceptível um desenho representando uma mão segurando uma caneta escrevendo algum texto. Esta gravura tem suas bordas na cor preta e os contornos finos em tom vermelho. Ao fundo, em uma tonalidade fraca, é possível constatar a presença de um texto escrito em que se percebe a caligrafia de quem o escreveu. Próximo à caneta, encontra-se o título da coletânea gravado em letra formato caixa alta e na cor vermelha, estando, logo embaixo, o nome do autor e mais abaixo o nome da editora, ambos em preto, porém com fontes diferenciadas. Uma possível interpretação é que a gravura proposta na capa represente a ideia de uma história de um determinado lugar, a ser contada de próprio punho, intensificando assim a presença, a natureza e as motivações do escrever. O vermelho, cor do sangue, remete aos trajetos e destinos desafiantes de um sujeito ou de todo um povo guiado por Deus que, de acordo com costumes religiosos, é o responsável pela caligrafia, pelo caligrafar, o caminhar dos homens e das mulheres, conferindo, destarte, sentido

ao título do livro - *A caligrafia de Deus* -. A cor preto, a nominar o autor e a editora, estampa uma espécie de escuridão, luto, resultante de sangue já derramado e por aqueles que sangram diariamente as aflições do viver.

Quanto ao título do conto - "O velho curtume do bairro" - trata-se de um determinado local industrial, um curtume desgastado, velho, secular nas lidas de transformar pele bruta em pele curtida, como uma espécie de metáfora de uma da brutalidade diária a esgarçar, curtir, modelar, moldar seres periféricos, de um bairro que

Havia em Manaus, aí pelo final dos anos oitenta, dois irmãos empresários, Clodoaldo e Durval Antunes. Eram proprietários de um curtume no bairro de Educandos e, tal como acontecia com a maioria dos tradicionais empresários amazonenses, os seus negócios não estavam atravessando um bom momento (Souza, 2009, p. 153).

O *velho*, do título, se faz na descrição do escritório do curtume "entulhado de velhos móveis, antiquadas máquinas de datilografar, encardidos armários e arquivos" e no *velho* como "cenário de atraso, de conservadorismo e pavor de renovação" (Souza, 2009, p.155), percebe-se, assim, que o título condensa sentidos presentes na narrativa desenvolvida. Quanto ao autor, Márcio Souza, pode ser empreendida uma pesquisa acerca de seu histórico de vida e seus empreendimentos literários e teóricos com breves comentários.

No que se refere à leitura do conto em si, o professor deve definir a disposição dos alunos em sala, conforme a configuração do espaço a ser **utilizado**, podendo ser a própria sala de aula ou outro ambiente interno/externo do prédio da escola. Caso possível, os estudantes podem formar um círculo e **proceder** à leitura de forma contínua ou com breves pausas. Caso necessário, os alunos podem realizar a leitura do texto previamente em casa e, em sala, o professor indique trechos do texto para nortear a discussão.

Após a leitura do conto, prossegue-se com a análise da narrativa, sendo importante a manutenção **da partilha** de ideias e reflexões entre o grupo. Conforme explica Coutinho (2015), o estudo de uma narrativa segue a identificação de determinados elementos:

Para que tenha valor artístico, a ficção exige uma técnica de arranjo e apresentação, que comunicará à narrativa beleza de forma, estrutura e unidade de efeito. A ficção distingue-se da história e da biografia, por estas serem narrativas de fatos reais. [...] Os elementos da ficção correspondem a três perguntas que se podem fazer em face de uma obra desse gênero. Quem participa nos acontecimentos? Que acontece? Onde e em que circunstância acontece? [...] Desta maneira, personagens, enredo, diálogo, tempo e lugar de

ação, estilo, temática e filosofia da vida são os elementos componentes da estrutura da ficção. Estes são os materiais com que lida o ficcionista (Coutinho, 2015, p. 49-52).

Isto posto, é possível se trabalhar em sala a estrutura de uma narrativa curta, isto é, o conto, identificando a apresentação dos espaços e das personagens, a situação de conflito, o ponto alto da situação narrada - clímax - e o desfecho da história. O término do conto requer uma atenção maior, pois se dá a entender uma situação de indefinição, de incertezas na qual a vida daquela cidade estava presa:

Quando as águas do igarapé do Educandos correr novamente cristalinas, o velho curtume do bairro não fará grande falta, pensou Mariana. E sentiu raiva porque algumas coisas na vida eram terrivelmente fáceis, como levantar uma bandeira, ameaçar uma empresa e perder um amante (Souza, 2009, p. 190).

O exercício de análise é sempre ocasião para construção de saberes e sentidos com auxílio da seleção de trechos destacados pelos próprios alunos e, se for o caso, com contribuições do professor. Eis outros exemplos de excertos: “Manaus tinha sido transformada em Zona Franca, e que essas transformações estavam dando uma úlcera ao seu irmão mais novo” (Souza, 2009, p. 156); “O inimigo mortal era Mariana e o seu MARLIMPAS - Movimento ÁGUAS LIMPAS” (Souza, 2009, p. 167), bem como o trecho: “Manaus está mergulhada em esgoto. Não há um rio, igarapé ou curso d’água que não esteja poluído. E essas águas contaminadas vão para o Rio Negro. E a gente bebe a água do Rio Negro, cara. Ou você acha que a cosama manda importar a nossa água da Europa?” (Souza, 2009, p. 181).

Com a releitura dos trechos selecionados, torna-se oportuna uma discussão de possíveis temáticas insurgidas do texto trabalhado, como, por exemplo: a força da juventude, o feminino, exploração de pessoas, questões ambientais, planejamento adequado de uma cidade, benefícios e malefícios industriais, doenças ocasionadas pela poluição de águas e contaminação de alimentos, o contraste entre o velho e o novo, dentre outros tantos possíveis temáticas.

Outro elemento que merece destaque é o nome das personagens e suas atitudes ao longo do conto, algo que não é posto de qualquer maneira, havendo, sim, um sentido e esta motivação deve ser explorada. Dessa forma, há alguns trechos que fazem uma espécie de diagnóstico dos costumes e história de vida das personagens, sobretudo das protagonistas, como, por exemplo, da jovem Mariana logo no início do conto: “A moça, com um rosto de traços

finos, era branca de pele muito alva e quase sem sardas no rosto. Os cabelos eram louros, claros e brilhantes. Era bonita, mas se impunha ali pela antipatia que claramente despertava” (Souza, 2009, p. 153). E um pouco mais adiante, uma descrição dos irmãos Antunes:

Clodoaldo Antunes, o mais velho [...] Era um homem extrovertido, que gostava de encontrar os amigos nas rodadas de cartas do Ideal Club e de usar gravatas-borboleta de seda compradas pelo correio de um fornecedor inglês. Ele era o diretor-geral do Curtume Londrino.

Durval Antunes, o mais novo, era um homem tímido, pouco sociável e muito religioso. Fazia parte de um pequeno círculo de empresários católicos que se reunia semanalmente na Catedral, vestia-se discretamente e nunca se casara. Ele era o diretor técnico do Curtume londrino (Souza, 2009, p. 162).

Com a leitura dos trechos, nota-se uma diferença tanto etária quanto física entre as três personagens: Mariana, uma jovem mulher; os irmãos Antunes, homens empresários manauaras. A professora, integrante de um movimento ecológico; os homens, representantes de um grupo industrial e com ligações com o continente europeu e com o poder religioso, conforme observado nos excertos.

Quanto ao nome da professora, é possível estabelecer uma relação com o seu próprio movimento social: MARLIMPAS - Movimento ÁGUAS LIMPAS. Mariana, mulher de espírito forte e aberto às necessárias mudanças que tendem a limpar as sujas águas do igarapé do bairro de Educandos. Clodoaldo, homem de liderança, experiente e aberto ao convívio dos amigos. Por seu turno, Durval, nome de origem mítica, químico e ligado a ideias conservadoras e a tradicionais princípios religiosos, **tem** seu convívio social restrito. Nota-se **que, mesmo** tendo a mesma origem familiar, os irmãos possuem diferentes características.

É possível perceber que o perfil e o nome das personagens estão ligados à narrativa e ao conflito nela apresentado. As características aqui apresentadas não indicam a totalidade, há muitos outros pontos a serem desvelados pelos alunos. No entanto, reforça a ideia de que esses estudos despertam nestes estudantes-leitores a criatividade e, sobretudo, a criticidade ao ponto de perceberem a gama de temáticas que habitam nas palavras postas no conto pelo autor.

Hardman (2009), em seus estudos acerca da obra do amazonense Márcio Souza, refere-se ao território da cidade de Manaus como um amplo espaço repleto de múltiplas vivências e composto por pessoas que ali transitam carregando suas dores e resistindo pelo ato de sobreviver. Nesta perspectiva, é válido instigar os alunos a buscarem, em seus ambientes de convivência, espaços ou situações que dialoguem com as vivências postas nos contos, como, por

exemplo, lixo espalhado em locais inapropriados, péssima infraestrutura, poluição, ações de movimentos sociais. Os resultados destas pesquisas podem ser partilhados com os demais colegas, **expositivamente**, em cartazes e/ou por meio de uma produção textual, **consolidando, assim, a atividade proposta como um instrumento de transformação social e pensamento crítico**. Com isto, reforça a ideia de que **a escrita literária** é indissociável do viver, tendo, portanto, sentido na vida do leitor. Assim, se concretiza o terceiro passo desta proposta, qual seja: diálogos com o viver.

Com o intuito de esquematizar o exercício descrito ao longo deste tópico, segue, no quadro 1, uma proposta didática sintetizando cada etapa da atividade, acrescidas das habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa, Ensino Médio, correspondentes e previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), e, ainda, pela indicação de locais para a realização de cada momento. Estas informações são, também, precedidas por outros elementos essenciais presentes na construção de um plano de aula, dentre os quais: objetivos, metodologia e recursos.

Quadro 1: Quadro síntese das atividades propostas.

<p>Nível: Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano). Componente Curricular: Língua Portuguesa. Carga Horária: 04 aulas (50 minutos cada). Objeto do Conhecimento: Texto ficcional - Conto. Corpus: Coletânea <i>A caligrafia de Deus</i>. Conto "O velho curtume do bairro", do autor amazonense Márcio Souza. Objetivo Geral: Desenvolver reflexões críticas por meio de leitura de narrativas curtas, com realização de atividades práticas. Objetivos específicos: Conhecer os elementos estruturais de um conto. Estabelecer diálogos entre gêneros textuais diversos, bem como associá-los às vivências pessoais de cada estudante. Promover atividades práticas, por meio de pesquisas e produções textuais, e da socialização dos resultados obtidos. Metodologia: Aula dialogada. Atividades práticas de pesquisa. Leitura e discussão de texto. Seleção de excertos. Confecção de cartazes. Produção de texto. Apresentação dos resultados obtidos. Recursos: Textos específicos. Cartolinas. Celulares. Computadores. Projetor. Papel. Pincéis. Livro didático. Manuais teóricos. Jornais. Revistas impressas. Avaliação: A avaliação será realizada no decorrer e ao término de cada aula, considerando a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas, assim como na socialização dos resultados obtidos.</p>		
ETAPA	DESCRIÇÃO E LOCAIS DAS ATIVIDADES	HABILIDADES BNCC
Pré-leitura	Pesquisa e análise de notícias em jornais digitais e/ou impressos. Locais: Casa do próprio aluno. Sala de aula. Laboratório de informática da escola.	(EM13LP06). Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
Leitura e discussão do texto	Leitura dos elementos pré-textuais: Capa. Título. Autor. Leitura do conto na íntegra ou de excertos.	(EM13LP02). Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero,

	Análise de elementos da narrativa. Estabelecimento de temáticas. Locais: Sala de aula. Biblioteca. Laboratório de informática. Pátio da escola. Local externo.	usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos, etc.).
Diálogos com o viver	Confecção de cartazes. Produção textual. Local: Sala de aula.	(EM13LP27). Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

Fonte: Elaborado pelos autores.

CAMINHOS CRÍTICOS E TRANSFORMADORES

A concretização do estudo proposto efetua-se em perceber os desafios que insistem permanecer nos espaços escolares são múltiplos e motivados por diversas circunstâncias, sejam eles de caráter econômico e social, ou pela escassez tanto de recursos humanos quanto materiais nas escolas que, por vezes, padecem com suas estruturas físicas decadentes, pela falta de conectividade via internet apropriada, assim como, às vezes, pela não oferta de formações continuadas que estabeleçam uma aproximação entre os objetos de estudo e a realidade na qual estão inseridos alunos e professores. Os problemas, obviamente, não serão resolvidos em sua completude de uma hora para outra, mas no decorrer de um processo dialógico que requer a ação e a responsabilidade de todos os agentes ativos que compõem a comunidade escolar.

Neste árduo e complexo processo de superação de tantas problemáticas, torna-se primordial o acesso a um Ensino de Literatura que, antes de tudo, possibilite ao estudante a sua permanência em um espaço de construção de saberes coletivos, onde a criticidade e criatividade tenham lugar de destaque. Este espaço tão pretendido é a própria sala de aula, local de respeito, da pluralidade e, principalmente, lugar de fala de todos. Dessa forma, uma das contribuições deste artigo é propor exercícios que transcendam o plano ficcional, permitindo aos estudantes enxergarem suas vivências, seus dramas, bem com suas alegrias do viver associadas a literatura,

sempre **coletivamente**, como diz o poeta amazonense, Thiago de Mello, no poema “A vida verdadeira”: “Vida que não se guarda / nem se esquivava, assustada. / Vida sempre a serviço da vida” (Mello, 2017, p. 15). Por fim, diante de todo o exposto, um Ensino de Literatura passa, portanto, pela re/construção de críticos caminhos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marcel Alvaro de; DOMINGUES, Diego; KLAYN, Débora Ventura; SILVA, Tiago Cavalcante da. *Literatura na escola*. São Paulo: Contexto, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Petrópolis: Vozes: 2015.

HARDMAN, Francisco Foot. Manaus de memória: cinco elegias para uma cidade desaparecida. In: SOUZA, Márcio. *A caligrafia de Deus*. São Paulo: Lazuli Editora, 2009, p. 5-12. (Coleção Toque de Letra).

MELLO, Thiago de. *Faz escuro mas eu canto: porque a manhã vai chegar*. 24. ed. São Paulo: Global, 2017.

MOLLICA, Maria Cecília; BATISTA, Hadinei Ribeiro; QUADRIO, Andreia Cardozo; FONSECA, Mariana Fernandes. *Do analfabetismo à violência: contribuições da Ciência das Linguagens*. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. (Coleção Linguagem & Educação).

SOARES FILHO, Antonio Coutinho. Linhas errantes em A caligrafia de Deus, de Márcio Souza. *FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária*, São Paulo, v. 28, p. 50-63, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1983-4373.2022i28p50-63>. Acesso em: 20 dez 2023.

SOUZA, Márcio. *A caligrafia de Deus*. São Paulo: Lazuli Editora, 2009. (Coleção Toque de Letra).

STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução: Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

AUTORIA

Júlio Lopes Cruz é mestrando em Letras no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), na linha de pesquisa "Literatura, diálogos e saberes". Graduado em Letras Português e Inglês, pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (2022).

Maria Mariane Oliveira Silva é professor Adjunto IV da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), coordenador e professor permanente do Curso de Mestrado em Letras da UEMASUL, docente permanente do Curso de Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Doutorado em Letras, Teoria Literária, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011), mestrado em Letras, Teoria Literária, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001), graduado em Comunicação Social -Jornalismo, pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1981).

Maria da Guia Taveiro Silva é professora adjunto IV da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Tem formação em Letras Português e Inglês, pela Universidade Estadual do Maranhão (1988) e em Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão (2001). É mestre em Educação (2007), pela Universidade de Brasília (UNB) e doutora em Linguística (2012), pela mesma Universidade. Fez estágio de doutorado, financiado pela CAPES, na Universidade da Califórnia, em Los Angeles (UCLA), USA, (2010-11).